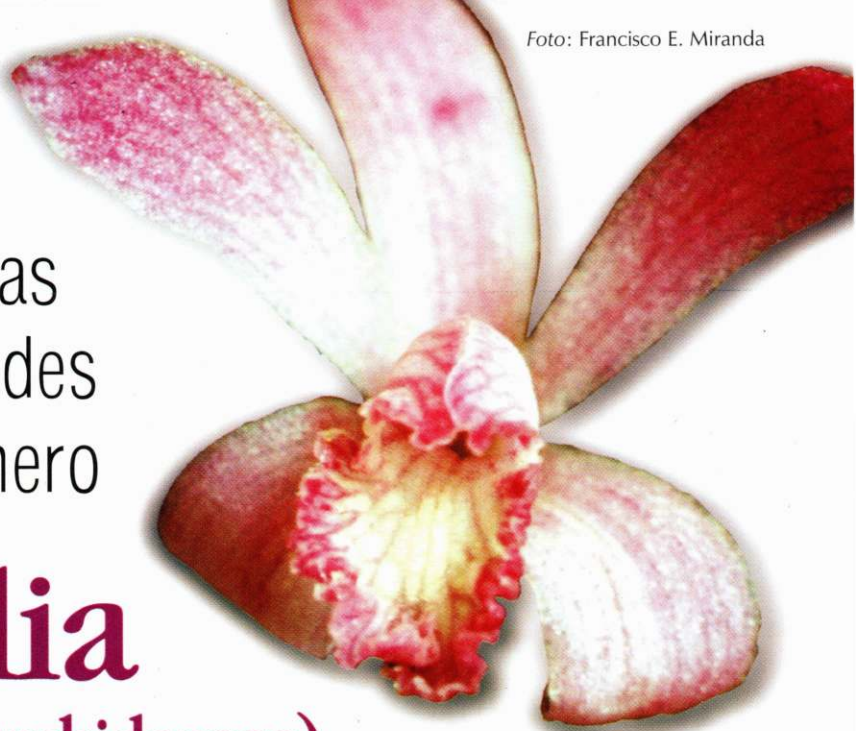


Algumas
novidades
do gênero

Laelia (Orchidaceae)



Por Francisco E. Miranda

Já faz muito tempo desde que pela última vez escrevi para esta revista que criei há muitos anos. A falta de tempo tem sido a responsável por esta, digamos assim, negligência que vou tentar corrigir de quando em vez, já que a função dos fundadores da *OrquidaRio* é também a de ajudar a alimentar a Sociedade que foi o sonho de alguns há tempos. Após esta breve *mea culpa*, vamos direto ao assunto.

Como todos sabem, eu sou um taxonomista em orquídeas e, deste modo, tenho opiniões bem formadas sobre como e onde descrever espécies. Para tanto, existem publicações especializadas que, apesar de usualmente terem um orçamento limitado, são altamente respeitadas no meio científico pela qualidade de seu corpo editorial e procedimentos para que descrições originais sejam aceitas para publicação. O lado negativo disto é que quase sempre estas publicações não têm interesse algum para o público em geral pela ausência de fotos coloridas etc. e pelo uso de uma

linguagem científica que às vezes beira o insípido (geralmente, extremamente insípido). Deste modo, é quase impossível que leitores interessados em saber de novidades sejam capazes até mesmo de saber que algo foi publicado. Aqui entram as publicações não-científicas, e o melhor exemplo destas são as revistas editadas por sociedades de orquidófilos como a *OrquidaRio*. Estas, quando bem editadas como no exemplo citado, permitem a difusão de material novo em linguagem mais, digamos, "menos científica" e assim cumprem a função de informar o meio orquidófilo. Assim

sendo, este pequeno artigo é uma transcrição de um trabalho onde foram publicadas duas novas espécies de *Laelia* e de onde tentei tornar o menos desinteressante possível o conteúdo. Que os leitores me perdoem se o esforço não foi suficiente. As descrições foram mantidas na mesma linguagem da publicação original, porque assim fica mais resumido, mas infelizmente alguns termos técnicos tiveram que ser mantidos. Vou tentar escrever um pequeno glossário no futuro que espero facilite a vida dos que se interessarem pelo assunto.

▼ *Laelia alvaroana* Miranda Bradea 8(22):124. 1999.

Rupícola medianamente robusta na seção. Raízes com até 2,5mm de diâmetro. Pseudobulbos formados por 3-4 entrenós, cilíndricos, espessados bruscamente em sua base, atenuados progressiva e longamente para o ápice, apresentando seção circular, verde-médios algumas vezes mais ou menos tenuemente pigmentados em purpúreo, com até 20cm de comprimento e 1,6cm de largura na base, revestidos por bainhas fortemente apressas que secam e se desfazem mais de um ano após o término de seu desenvolvimento. Folhas linear-lanceoladas, fortemente coriáceas e transversalmente rugosas, aplanadas e ligeiramente reflexas, verde-médias com maior ou menor intensidade de pigmentação purpúrea na face inferior, com até 17cm de comprimento e 2,5cm de largura. Espatas florais bem desenvolvidas, coriáceas e fortemente achatadas, linear-oblancheoladas, tenuemente ventricosas, com até 7cm de comprimento e 5mm de largura. Inflorescências com flores abrindo em média sucessão, até 8+ floras, verdes às vezes com tênues matizes purpúreos, eretas, com ráquis de até 50cm de comprimento e 3mm de diâmetro. Brácteas florais apressas aos pedicelos, triangulares, com até 3mm de comprimento. Pedicelos cilíndricos, alaranjado-claros, mais escuros e verdes na porção do ovário, com até 5cm de comprimento e 2mm de diâmetro na porção incluindo o ovário. Sépalas amarelo-alaranjadas, linear-lanceoladas, eretopatentes, um

tanto reflexas, inicialmente formando triângulo que não chega a equilátero devido às laterais mais fechadas e estas ligeiramente falcadas, a dorsal com até 2,4cm de comprimento e 6mm de largura e as laterais com até 2cm na dorsal e 6mm de largura. Pétalas com a mesma coloração, linear-oblancheoladas, ereto-patentes, tenuemente falcadas, planas a reflexas com bordos lisos a ligeiramente ondulados, com até 2,4cm de comprimento e 5mm de largura. Labelo sublancheolado em posição distendida, profundamente trilobado, com lobos laterais sublancheolados com ápices longamente agudos, falcados e quase tão longos quanto o lobo frontal subcircular com margens fortemente onduladas e a ele ligados por istmo até 3,5mm longo e cujas margens se voltam para cima, ficando mais altas do que as quilhas, na base mais estreito e progressivamente se alargando em direção ao lobo frontal, em posição natural, formando tubo arcado para baixo e para trás que envolve de modo completo a coluna e a ocultando em vista frontal, abrindo-se frontalmente de forma subtriangular com suas margens fortemente onduladas, lobos laterais decurrentes e pouco distendidos e lobo frontal um tanto reflexo, em seu interior com 4 quilhas que se tornam progressivamente muito altas à altura do istmo, carnosas, achatadas lateralmente e paralelas que se originam próximas à base do labelo, as 2 externas mais curtas e se estendendo até a junção do istmo com o lobo frontal onde se bifurcam, divergem e progressivamente ficam mais baixas para dentro e até 1/3 deste, as 2 internas se estendendo até quase 3/4 deste, apresentando células globosas baixas por toda a superfície interna, com até 1,6cm de comprimento e 1,1cm de largura; a coloração é amarelo-alaranjada com venulações alaranjadas a vermelhas nos lobos laterais, alaranjada com venulações mais escuras no lobo frontal e amarelada na porção central, istmo e quilhas. Coluna amarelo-alaranjada, subcilíndrica tenuemente mais larga na porção central e com tênue constricção próxima à base, gibosa, linear, tenuemente falcada, subtriangular em seção com face inferior muito fortemente depressa, e 2 prolongamentos laterais do rostelo envolvendo as laterais da antera



Haste floral da *Laelia alvaroana*

quase totalmente, com até 8mm de comprimento e 3mm de largura na porção média; antera com 4 cavidades, amarelo-alaranjada, com políneas amarelas, 4 maiores e 4 metade menores; cavidade estigmática profunda, subtriangular, separada da antera por rostelo espessado em membrana saliente carnosa e flexível, com 1,8mm de comprimento e 1,6mm de largura. Fruto não observado.

Etimologia:

Homenagem a Álvaro Pessoa, um dos fundadores da *OrquidaRio* e quem primeiro me apresentou plantas da espécie.

Laelia alvaroana é espécie muito interessante por suas afinidades e área de ocorrência. Para começar, é a segunda espécie da seção *Parviflorae* confirmada para o Estado do Rio de Janeiro, onde espécies deste grupo são um tanto raras. A espécie ocorre na Serra dos Órgãos, região de Casemiro de Abreu a Santa Maria Madalena, a uma altitude de 500-1200 metros, em campos sobre rocha inclinada. Entretanto, não é a primeira vez que a espécie é encontrada. Ao examinarmos, há alguns anos, os materiais no herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, chamou a atenção um material identificado como *Laelia cinnabarina* que era muito discrepante. *Laelia cinnabarina* é uma das espécies com mais ampla distribuição na seção, e assim é muito variável nas plantas e flores, como é de se esperar. Entretanto, neste material, as flores tinham metade das dimensões das menores já encontradas na espécie. Como não havia modo de se precisar, por exemplo, a cor das flores, a primeira idéia foi a de que esta era uma forma extremamente pequena de *Laelia cinnabarina*, conclusão a que se pode chegar por causa dos longos lobos laterais do labelo, e o material ficou para futuros estudos. A oportunidade de esclarecer o caso surgiu há pouco mais de 4 anos, quando recebemos material florido por intermédio de Álvaro Pessoa, e poucos meses depois pudemos examinar mais material florido da espécie por cortesia de Maurício Verboonen, do tradicional orquidário Binot. Estes materiais eram bem semelhantes nas plantas e flores, de modo que se pode supor que vieram de um mesmo lugar. Para começar, as flores variam muito pouco em tamanho, o que descarta a possibilidade de ter sido o material citado um exemplar aberrante. Em segundo lugar, o que prontamente separa *Laelia alvaroana* de *L. cinnabarina* são as flores. Em termos de coloração, estas não são *cinnabarinas* a vermelhas como naquela, mas apenas ligeiramente alaranjadas. Além disso, as sépalas laterais são curvas, convergentes e se viram para trás nesta nova espécie. A semelhança maior de *Laelia alvaroana* é, na verdade, com *Laelia mixta*, espécie nativa do Espírito Santo e muito pouco conhecida. A

disjunção das populações e diferenças morfológicas, entretanto, as separam. Em termos vegetativos, as folhas em *Laelia alvaroana* apresentam rugosidades transversais muito nítidas, as quais são ausentes em *L. mixta*. Comparadas a esta, as flores de *Laelia alvaroana*, além de bem menores e mais espaçadas na haste, apresentam lobo frontal com margens finamente onduladas quando lá mostram poucas e fortes ondulações. A coloração é também diferente, já que em *Laelia mixta* as flores vão de amarelo-claro a intenso. Como as flores apresentam venulações vermelhas mais ou menos intensas nos lobos laterais do labelo e no lobo frontal (intensidade variável de acordo com o indivíduo), estas acabam sendo um tanto semelhantes, também a uma primeira vista, às de *Laelia bahiensis*. Com isso, não há dúvida de que esta é uma espécie bem típica e um interessante acréscimo à flora orquidológica do Estado do Rio de Janeiro.

A época de floração é dezembro-março.

▼ *Laelia munchowiana* Miranda Bradea 8(22):126. 1999.

Rupícola entre as menos robustas da seção. Raízes fasciculadas, com até 2,5mm de diâmetro. Pseudobulbos formados por 2-3 entrenós, cilíndricos, espessados bruscamente em sua base, atenuados progressivamente para o ápice, apresentando seção circular, verde-escuros geralmente mais ou menos fortemente pigmentados em purpúreo, com até 4cm de comprimento e 1,5cm de largura na base, revestidos por bainhas fortemente apressas que secam e se desfazem ao término de seu desenvolvimento. Folhas linear-lanceoladas, fortemente

coriáceas, medianamente acanoadas, ligeiramente reflexas, verde-escuras com maior ou menor intensidade de pigmentação purpúrea na face inferior e bordos, com até 9cm de comprimento e 2,2cm de largura. Espatas florais bem desenvolvidas, medianamente coriáceas e fortemente achatadas, linear-oblanceoladas, tenuemente ventricosas, secas na floração, com até 4cm de comprimento e 7mm de largura. Inflorescências com flores abrindo em muito longa sucessão de modo que, quando as últimas se abrem, a haste pode ter sua metade inferior já só com as brácteas das flores já fenecidas, até 20+ floras, verdes com matizes rosados a arroxeados, eretas, com ráquis de até 50cm de comprimento e 3mm de diâmetro. Brácteas florais apressas aos pedicelos, triangulares, com até 5mm de comprimento. Pedicelos cilíndricos, esverdeados a rosados, mais escuros na porção do ovário, com até 2,5cm de comprimento e 1,3mm de diâmetro na porção incluindo o ovário. Sépalas róseo-magentas, linear-lanceoladas na dorsal a lanceoladas nas laterais, ereto-patentes, um tanto reflexas, inicialmente formando triângulo equilátero, mas as laterais falcadas e assim tendendo a convergir, com até 1,5cm de comprimento e 3mm de largura na dorsal e 1,2mm de comprimento e 3,5mm de largura nas laterais. Pétalas com a mesma coloração, linear-oblanceoladas, ereto-

Detalhe das flores
da *Laelia alvaroana*



Foto: Francisco E. Miranda

patentes, um tanto falcadas, planas e com bordos lisos, com até 1,4cm de comprimento e 2,2mm de largura. Labelo sublanceolado em posição distendida, pronunciadamente trilobado, com lobos laterais lanceolados, falcados às vezes quase tão longos quanto o frontal e lobo frontal subelíptico a subcircular profundamente inciso e aparentemente sésil, em posição natural formando tubo ligeiramente arcado para baixo e que envolve de modo completo a coluna e a ocultando em vista frontal, abrindo-se frontalmente de forma subelíptica com suas margens fortemente onduladas, lobos laterais decurrentes não distendidos e lobo frontal pouco reflexo, em seu interior com 4 quilhas baixas, carnosas, verrucosas e paralelas que se originam na base do labelo e se elevam a partir do meio deste, as 2 externas mais curtas se adentrando pouco no lobo frontal, as 2 internas se estendendo até quase metade daquele, apresentando células globosas baixas por toda a superfície interna, com até 1cm de comprimento e 7,5mm de largura; a coloração é róseo-magenta nos lobos laterais e bordo do lobo frontal com nervuras mais escuras nos lobos laterais, e alva na porção central, quilhas e disco, áreas onde só as nervuras magenta se destacam. Coluna esverdeada a rosada, subcilíndrica tenuemente mais larga para a base, gibosa, tenuemente falcada, subtriangular em seção com face inferior achatada e fortemente depressa, e 2 prolongamentos laterais do rostelo envolvendo as laterais da antera até menos da metade, com até 6,5mm de comprimento e 2,2mm de largura; antera com 8 cavidades, rosada, com políneas amarelas, 4 maiores e 4 um pouco menores; cavidade estigmática profunda, subtriangular, separada da antera por rostelo espessado em membrana saliente carnosa e flexível, com 1,5mm de comprimento e 1,5mm de largura. Fruto jovem observado, com 5cm de comprimento e 5mm de largura.

Etimologia:

Homenagem a Daniel Munchow, descobridor da espécie.

Laelia munchowiana é uma adição muito interessante às *laelias* rupícolas pelo fato de ser a primeira espécie do grupo com flores róseas a roxas a aparecer no Espírito Santo, apesar de que sua área de ocorrência é muito próxima ao Estado de Minas Gerais. A uma primeira observação, esta nova espécie lembra vagamente um exemplar extremamente raquítico ou uma miniatura de *Laelia pfisteri*, mais pelas hastes altas com flores roxas de segmentos estreitos do que por qualquer real afinidade morfológica. Uma melhor observação, porém, mostra que as duas espécies são na verdade bastante distanciadas. As plantas desta nova espécie são três a cinco vezes menores que as de *Laelia pfisteri*, e as inflorescências abrem as flores em sucessão extremamente longa, de modo que quando secam apresentam marcas de até mais de 20 flores muito espaçadas. Quando as últimas flores se abrem, as primeiras já feneceram há muito tempo. Estas inflorescências secas mostram que floriram nos últimos três quintos da haste, fato único em espécies de *Parviflorae* com hastes longas, que geralmente florescem acima da metade e muito mais frequentemente do último terço ao último quinto da haste (isto é, as flores se agrupam para o topo da inflorescência). As flores estão entre as menores da seção e apresentam sépalas recurvando-se para trás e pétalas um tanto projetadas para a frente; o labelo apresenta lobo frontal proporcionalmente grande, redondo e quase plano, sendo assim a parte mais vistosa da flor. Com isso tudo, a espécie deve ser considerada muito mais como curiosidade do que como realmente ornamental, como pode ser observado pela foto. Na verdade, poucas são as espécies da seção com flores roxas pequenas e hastes florais altas, de modo que realmente esta nova espécie deve ser considerada como bastante isolada entre as *laelias* rupícolas. Sua época de floração vai de julho a outubro, e as plantas se mantêm em flor por período de até mais de dois meses devido à longa sucessão de suas inflorescências. ▼

Francisco E. Miranda
E-mail: fmiranda@worldnet.att.net